



Na Cidade de Maputo

# A RENAMO PRONTA PARA AS AUTARQUIAS DE 2018



O Partido RENAMO disse há dias que vai participar nas próximas eleições autárquicas agendadas para 2018. Esses pronunciamentos foram feitos pelo Delegado da Cidade de Maputo, Arlindo Bila, no decurso da cerimónia de abertura do ano político 2017. Nesta reunião, que teve lugar no Distrito Municipal de Kamavota, participaram

membros e simpatizantes do partido, onde passaram em revista as realizações do ano 2016 e foram perspectivadas as actividades para o ano de 2017. De acordo com o delegado político da RENAMO na cidade capital, o ano de 2016 foi caracterizado por violência policial, protagonizando actos intimidatorios desde cercos as instalações da de-

legação política da cidade, impedimento da realização de reuniões de planificação e populares com uso de forças policiais fortemente armadas, perseguições e prisões a membros que em alguns casos resultaram na morte de membros e simpatizantes da RENAMO. “Foi um ano atípico”, referiu Bila, para de seguida afirmar: “Mas com tudo

isso, os membros e simpatizantes de RENAMO não ficaram em casa e conseguiram mobilizar ainda mais membros”. Arlindo Bila rematou diante dos jornalistas em jeito de fecho: “O nosso partido não vai permitir e nem admitir que o processo de arbitragem e controlo de processos eleitorais não seja transparente, livre e justa”.

# O FIM DA TRÉGUA E O MEDO QUE PREVALECE

*Estamos há duas semanas para o fim da trégua militar decretada pelos presidentes Filipe Nyusi e Afonso Dhlakama, visando permitir que as negociações entre o Governo da Frelimo e a RENAMO decorram num ambiente de harmonia e paz.*

*Enquanto o tempo limite da trégua passa, mantém-se a ansiedade em relação ao progresso e o desfecho final do processo negocial.*

*Entre os moçambicanos, há os que fora da ansiedade, estão também receosos quanto ao futuro que lhes espera depois do fim da trégua. Continua a preocupação entre os membros da RENAMO, alguns que andavam escondidos por causa do medo dos esquadrões da morte. Embora tal como disse o Presidente Afonso Dhlakama, a RENAMO esteja confiante com os compromissos assumidos pelo senhor Filipe Nyusi, é importante destacar que o medo de ser morto ou sequestrado ainda não acabou.*

*Também os que perderam os seus familiares nesta cruzada, certamente ainda não saiu das suas cabeças o fantasma da morte, para além de ainda não estarem claros sobre o futuro que lhes espera.*

*Optimistas ou não, não deixaremos de apelar aos nossos militantes para a mesma postura de prontidão, vigilância e aptidão que sempre os caracterizou*

*na esperança de que novos tempos se avizinham e que a vitória será certa. Por isso, apelamos para que além de uma simples trégua militar, tanto o Governo como a RENAMO, devem adicionar mais esforços no sentido de convencer que nada de mal voltará a acontecer aos membros da RENAMO ao regressarem para a vida política activa. Esforços esses que farão que cada moçambicano acredite de que existe um real compromisso com a Paz e por via disso é possível conviver como família.*

*Para tal, é preciso que as negociações sejam retomadas o mais breve possível de modo que as matérias em discussão, sobretudo no que se refere a descentralização seja concluída na sessão parlamentar que arranca dentro dos próximos dias.*

*Apesar dos receios, anima-nos saber que a Assembleia da República, enquanto órgão legislativo está a levar em consideração a matéria sobre a descentralização o que levou os parlamentares moçambicanos a Espanha, Alemanha e daqui há pouco à Itália em busca de modelos de descentralização adequados a realidade do nosso país.*

*Tal como temos estado a defender, o processo de descentralização, sobretudo antes dos próximos pleitos eleitorais, é irreversível.*

**Ficha técnica**

**Director:** Jeronimo Malaguetta;

**Editor:** Gilberto Chirindza;

**Redacção:** Natercia Lopez;

**Colaboradores:** Chefes regionais de infor-

mação;

**Maquetização:** Sede Nacional da Renamo

Av. Ahmed Sekou Touré nº 657;

Email: boletimaperdiz@gmail.co.mz

Cells: 829659598, 844034113;

[www.renamo.org](http://www.renamo.org).

Nº de Registo

07/GABINFO-DEC/2015



# VIVEMOS DESAJUSTADOS DA NATUREZA A QUE PERTENCEMOS



Somos Moçambique e isto quer dizer que na nossa terra, as águas têm épocas e lugares de surgir em abundância, e também têm épocas de escassez. Esta é uma realidade milenar que a Natureza nos deu desde sempre e continuará dando também para sempre.

Porém, os anos da nossa Independência vão se somando, já tendem a chegar ao meio século, as bodas de ouro, mas em relação a gestão das nossas águas, e do nosso comportamento em relação a elas, estamos recuando cada vez mais para os tempos anteriores ao colonialismo que nos fez recuar séculos para traz da

História com suas medidas opressoras e sabotadoras do desenvolvimento.

Já não sabemos mais construir e utilizar cisternas, desconhecemos os lugares onde é necessário construir casas sobre estacas e com condições para flutuarem, edificamos palácios sobre os leitos dos rios durante as secas prolongadas, ignoramos avisos sobre o perigo da aproximação das cheias, e passamos a vida em desnecessárias emergências graças a ignorância com o beneplácito da corrupção ou vice-versa.

Podemos construir um edifício do Governo por

cima de um pântano se for ano de seca naquela região. Por quê não se consultar os mapas velhos da Geografia e cadastros dá trabalho e exige atenção além de conhecimento? Não sabemos ler o recado que a terra nos dá através dos tipos de capins que crescem em cada zona. Chegamos a um lugar onde cresce livremente o caniço que utilizamos para a construção das nossas palhotas e nem nos lembramos que a presença daquele tipo de capim significa que se trata de um sítio pantanoso. Construimos lá prédios, vivendas e palhotas sem nos lembrarmos sequer

da necessidade de colocar lá drenagens, condutas de águas e aterros sanitários. Vivemos anos a lamentar pela falta de chuva, e de repente, quando esta chega, temos que abandonar tudo o que temos com uma pequena parte dos nossos bens a cabeça porque de vítimas da seca nos transformamos já em vítimas da Cheia.

Difícil controlar até que ponto o cabritismo tem influenciado na continuidade desta realidade, mas é necessário e urgente que comecemos todos a documentar como fica cada canto do nosso país depois de uma seca prolongada ou de uma chuva intensa. Se o Governo não se organiza, façamo-lo nós próprios que isso hoje já é possível usando estas novas tecnologias.

Se os professores da escola não sabem ou não se lembram de ensinar que o clima e as águas têm um comportamento cíclico no nosso Moçambique, pois ensinemo-lo nós aos nossos filhos para que eles no futuro se saibam precaver.

Saibamos governar-nos a nós próprios, na medida do possível, para limarmos as lacunas da má governação que o cabritismo nos tem impingido como brinde.

## “A Semana em foco”

*Um programa radiofónico que faz análise dos temas políticos e sociais de destaque semanal.*

*Sintonize e escute a frequência 90.0FM Rádio Terra Verde*

*Acompanhe em todos os sábados das 11:00 às 12:00 horas*

*Participe! 821075995 ou 840135011*

